

Organização do Acervo Reynaldo Moura: as Publicações na Imprensa

Bolsista PIBIC/CNPq - Jéssica de Souza Barbosa

Prof^a Dr^a Cláudia Peixoto de Moura

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Resumo:

O trabalho desenvolvido no projeto de **Organização do Acervo de Reynaldo Moura: as Publicações na Imprensa**, integrante do Delfos - Espaço de Documentação e Memória Cultural da PUCRS, consiste na catalogação, condicionamento e arquivamento de materiais que permitem estabelecer um mapeamento das publicações na imprensa. A produção do escritor abrange a reportagem, a crônica jornalística, o romance, a novela e a poesia, sendo importante fonte de informação sobre a história cultural sul-rio-grandense. O Acervo resguarda também as publicações escritas sobre o escritor. O objetivo do projeto é preservar para a memória nacional e para a pesquisa jornalística e literária, a produção de Reynaldo Moura. Além de oferecer, aos pesquisadores e estudiosos do jornalismo e da literatura, acesso às informações sobre a sua vida e sua atuação na cultura nacional. Possibilitará um diagnóstico da realidade, mediante coleta de material, reunião e classificação dos dados levantados. As seguintes tarefas estão sendo desenvolvidas: arquivamento do material; catalogação dos itens conforme o modelo proposto pela Biblioteca Central e pelo Delfos; organização dos dados levantados; produção de material informativo sobre o Acervo. O trabalho está fundamentado nos procedimentos metodológicos identificados como Crítica Genética e Análise de Conteúdo de textos publicados na mídia impressa.

Palavras-chave:

Imprensa; Memória Cultural; Acervos; Crítica Genética; Análise de Conteúdo.

Considerações Iniciais:

A pesquisa na produção literária e jornalística de Reynaldo Moura acontece com a realização de quatro linhas de atividades: a preservação, a documentação, a análise e a divulgação. O legado deixado pelo literato pode servir como indício para a pesquisa

histórica relacionada às diversas áreas do conhecimento acadêmico. Nota-se a relevância das atividades iniciais executadas em um acervo, como a limpeza, o armazenamento em local seguro e adequado, bem como a restauração de itens em estado deteriorado que garantem a sua preservação. O procedimento de documentação se dá por meio da organização dos objetos em questão. Os materiais são classificados de acordo com a essência e objetivo que transmitem.

Os modos adotados, neste caso, para que ocorra o processo de análise acontece com introdução de duas disciplinas: Crítica Genética, implicando no diálogo com concepções arraigadas a uma visão do texto literário, sem a ilusão de limites de objeto acabado; e a Análise de Conteúdo, prioritariamente, uma descrição quantitativa e sistemática, que formula categorias, mas que também avalia o contexto na qual a mensagem (objeto de estudo) está inserida. Enquanto, a crítica genética, volta-se à produção literária, a análise de conteúdo considera as posições críticas e dinâmicas da linguagem, e simultaneamente, valoriza a interpretação do sentido, propondo inferências a partir de textos, entrevistas, anúncios publicitários presentes nas publicações midiáticas.

A pesquisa e conservação da memória cultural estão inseridas no espaço universitário. É dentro da Universidade que acadêmicos, professores e pesquisadores, percebem a importância de buscar e guardar a documentação existente para futuras investigações. É primordial que sejam explorados todos os veículos de comunicação em prol da divulgação e acessibilidade dos pesquisadores às fontes de estudo. É necessário considerar que os resultados obtidos fazem parte de um todo envolvido com a construção de um saber. O ato de compartilhar os significados atribuídos à memória cultural corresponde ao uso da comunicação em uma vertente acadêmica, que transforma conceitos e atrai novos entusiasmados com a restauração da história contida nos objetos.

O trabalho em acervos desemboca em descobertas de caráter histórico e, desse modo, torna-se requerente investigar as mudanças, permanências e os aspectos comportamentais predominantes na sociedade. Além do esboço das peculiaridades convenientes à organização social de determinada época, é relevante que se estude a evolução do jornalismo e da imprensa durante o período vivido pelo escritor. Sobretudo, carece identificar a mídia através de duas óticas: como precursora de idéias, pautando os assuntos a serem comentados na sociedade; e como um fruto ou reflexo da sociedade.

Reynaldo Moura e o Contexto Social:

Reynaldo Moura nasceu em Santa Maria, no dia 22 de maio de 1900. Aos oito anos mudou-se para Porto Alegre, onde estabeleceu residência fixa. Coursou o secundário no colégio Júlio de Castilhos. Na juventude, estudou sem concluir os cursos superiores como química, medicina, Direito e Engenharia Mecânica. Começou a publicar em 1923. A partir de então teve vida intensa na imprensa gaúcha. Escreveu poemas e romances em folhetins para relevantes jornais da época. Impressos como *Revista do Globo*, *Diário de Notícias*, *Boletim de Ariel*, *Jornal da Letras*, *Jornal da Tarde* e *Gazeta de Notícias* veicularam as crônicas de Reynaldo Moura na primeira metade do século XX.

No jornalismo, foi redator e editor no jornal *A Federação*, sendo também membro e fundador da Associação Rio-Grandense de Imprensa (ARI). Em 1935 escreveu seu primeiro romance, o intitulado *A Ronda dos Anjos Sensuais*. Como poeta, estreou com *Outono*, em 1936. Logo lançou *Noite de Chuva em setembro*, em 1939, e *Um Rosto Noturno*, em 1946. Permaneceu no cargo de diretor da Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul, de 1939 até 1956.

Os acontecimentos diários e as dúvidas humanas existenciais eram temáticas para as crônicas que escrevia ao jornal *Correio do Povo*, a partir de 1934. Os textos eram publicados semanalmente, em uma coluna chamada *Meio de Semana*, e no espaço denominado *Editoriais e Colaborações*. As crônicas apresentavam conteúdo diversificado e variavam conforme o gênero. Muitas vezes, o autor descrevia situações em que vivera, criava ambientes, inventava situações, e dessa forma oscilava entre o jornalismo informativo, o jornalismo opinativo (predominante na época), e a literatura marcada por contos, poesias e romances.

Foi um jornalista preocupado em acompanhar a realidade vigente. Do transcorrer da Segunda Guerra Mundial à implantação do Estado Novo. Apontado como um precursor do romance psicológico no Rio Grande do Sul, Moura construía personagens com vida interior complexa. As obras do romancista são caracterizadas pela introspecção.

Em 1958, publicou o livro *Romance no Rio Grande*. No período de 22 de julho a seis de novembro de 1963, o jornal *A Última Hora*, de Porto Alegre, proporcionou aos leitores a novela *Major Cantalício* que, posteriormente, foi publicada em livro, em 1955. A imprensa brasileira noticiou no ano de 1964, a prisão de Reynaldo Moura pelo Departamento de Ordem Política e Social, o DOPS, instaurado para reprimir

movimentos políticos contrários ao governo. Embora, não sendo filiado a um partido, Moura compartilhava dos ideais socialistas. Além disso, mantinha correspondências com Astrogildo Pereira, fundador do PCB (Partido Comunista Brasileiro). Érico Veríssimo, Maurício Rosemblat e Alberto André articularam a saída do jornalista da prisão, que veio a falecer em Porto Alegre, no dia 12 de junho de 1965.

Partindo do princípio de retratar o momento em que o escritor viveu, os próximos parágrafos farão um breve apanhado do que ocorria durante a época, e que, sobretudo, influenciou em certa medida a sua obra.

Duas guerras mundiais travadas e um mundo repartido em dois blocos. Reynaldo Moura expressou em relatos a insatisfação e o medo provocados pelos embates políticos e econômicos mundiais, assim como a dicotomia do capitalismo versus comunismo, as aflições ideológicas, o crescimento do poder militar de grandes potências e o homem assolado pelo subdesenvolvimento e suas implicações.

No Brasil observa-se a dominação, durante três décadas, de presidentes fortemente influenciados pelo setor agrário de Minas Gerais e São Paulo. Ocorre a revolução de 30 que culminou no golpe de Estado, que depôs o presidente da república Washington Luís, e pôs fim à República Velha. Entre 1937 a 1945, a política centralizada e autoritária do Estado Novo determinou o fechamento do Congresso Nacional e uma nova constituição dava relevante autonomia de decisão ao executivo. O golpe militar de 1964 submeteu o Brasil a um regime alinhado politicamente aos Estados Unidos da América, com uma intensa repressão à manifestação ideológica e à liberdade de imprensa.

Dentro dos próprios textos de Reynaldo Moura, encontram-se citações de grandes autores que influenciaram o século vivido. Destacam-se quatro autores: James Joyce, pertencente ao modernismo literário, adaptou a epopéia de Homero a um homem comum de Duplin; Marcel Proust, mais conhecido pela sua obra *À la recherche du temps perdu* (Em Busca do Tempo Perdido); Stendhal, que com estilo objetivo e seco analisou profundamente os sentimentos de seus personagens; e, por fim, Sir Arthur Conan Doyle, ícone do romance policial, conhecido pelas histórias do detetive Sherlock Holmes.

Entrando no campo da literatura brasileira, pode-se considerar que Reynaldo Moura foi contemporâneo de nomes de peso, como Graciliano Ramos, Carlos Drummond de Andrade, Jorge Amado e Manoel Bandeira. Além disso, esteve ao lado

de grandes escritores rio-grandenses, entre eles, Cyro Martins, Manoelito de Ornellas e Érico Veríssimo.

Não se pode contextualizar um determinado objeto midiático sem mencionar o papel que os meios de comunicação desenvolviam na organização social do período. No tocante do jornalismo do início do século XX, ainda liderado pela imprensa gráfica, observa-se a adoção de parte do espaço editorial reservado às discussões literárias e culturais. Características predominantes do labor jornalístico atual como a objetividade, a precisão e a atualidade, eram desconhecidas dos editores e redatores da época. Em uma sociedade de poucos leitores, os jornais ainda eram destinados a um público restrito e com interesses particulares.

A diagramação dos periódicos não seguia uma linha hierárquica conforme a relevância da notícia. Os textos eram longos, de linguagem rebuscada e adornada. Priorizavam-se conteúdos informativos, até mesmo panfletários em oposição à descrição informativa dos fatos. Desse modo, a imprensa gaúcha da primeira metade do século XX concedeu lugar propício para a difusão do trabalho de Reynaldo Moura.

A Crítica Genética e o Universo de Criação Literária:

Um aspecto da produção de Reynaldo Moura, o processo criativo artístico, está sendo preservado em vista de sua submissão ao trabalho de uma disciplina específica. A investigação que indaga a obra a partir de sua fabricação e de sua gênese é chamada de Crítica Genética. A mesma analisa o documento autógrafa, vindo da própria mão do criador - antes mesmo de passar por processos de publicação - a fim de elucidar os mecanismos e os caminhos percorridos pelo escritor.

O geneticista reintegra aquele manuscrito preservado - um objeto parado no tempo - no fluxo da vida. Ele tem, na verdade, a função de devolver à vida o manuscrito na medida em que este sai dos arquivos e retorna a vida ativa como processo: um pensamento em evolução, idéias crescendo, idéias se aperfeiçoando, um escritor em ação, uma criação em processo. (Salles, 1992, p.20)

O propósito dessa forma de estudo é, portanto, a sua preocupação de compreender o processo de criação. A realização do trabalho exige, assim como outras áreas de pesquisa, a adoção de métodos. Na ótica da pesquisa genética, encontra-se a presença da comunicação intrapessoal. A todo o momento se faz necessário o diálogo interno do pesquisador com a obra. Reflexões e discussões ocorrem dentro da mente para as tomadas de decisão. O próprio ato de criação se dá permanentemente por decisões, em discussões que o autor trava com ele mesmo.

Por conseguinte, partindo do princípio de que a criação é uma atitude de comunicação interior, ou seja, intrapessoal, a intromissão do pesquisador, que visa penetrar na intimidade do procedimento criativo, gera um ato de comunicação interpessoal.

A análise também consiste na observação da concretude do manuscrito, com o apoio de depoimentos de artistas que relatam o desenvolvimento da criação. Com base em indícios materiais que corroboram o pensamento do geneticista, após a atividade de introspecção e análise, torna-se possível realizar deduções e formular hipóteses. Em suma, a Crítica Genética utiliza-se de dados reais e palpáveis, que servem para postular inferências, responsáveis pela existência de índices de suporte para uma teoria.

Logo, o crítico obtém como resultado o entendimento de causas e critérios que integram a essência do objeto. O estudo do manuscrito tem o objetivo de resgatar a figura singular da arte, “traz de volta, de certo modo, a aura da obra de arte” (Salles, 1992, p. 32). Consegue transpor o momento da criação, e assim gera uma proximidade maior do homem contemporâneo com a data vivida pelo criador da obra.

O objeto de estudo da crítica Genética nos permite ver os diversos componentes da escritura na combinação de suas relações de onde nasce o **movimento** da gênese. Essa é uma das riquezas desse material. Os manuscritos demonstram um movimento e uma atividade raramente encontrada em um livro. (Salles, 1992, p. 35)

Uma abordagem interdisciplinar da Crítica Genética significa abarcar os processos comunicativos em um sentido mais amplo. Levando em conta não apenas as obras literárias, podendo ir além com as artes plásticas, dança, teatro, fotografia, música, arquitetura, jornalismo e publicidade. Trata-se de uma crítica a partir do conjunto de documentos que identificam a criação quando em construção, tais como anotações, diários, maquetes, vídeos, contatos, roteiros, e etc.

A Crítica Genética cultiva aquilo que seria esquecido pela maioria, aquilo que não possui o brilho de uma publicação. Consiste na “arte de transformar detalhes aparentemente insignificantes em indícios que permitam reconstruir toda uma história” (Morin, 2000, p.23). A possibilidade de reunir documentos para a utilização dessa disciplina é acentuada quando se observa cada detalhe do Acervo de Reynaldo Moura.

A rede de pensamentos com a qual o escritor trabalha pode ser detectada através desse estudo tendo em vista a análise de seu contexto e a comparação com a obra já publicada. No Acervo do jornalista, o crítico tem a oportunidade de confrontar diferentes versões de um único título. Alguns textos veiculados em jornais também passaram por outros diferentes mecanismos de publicação, sendo anteriormente escritos à mão, rabiscados, e reescritos em máquina de escrever. A reunião de todas as criações do artista em um mesmo espaço físico possibilita, ao pesquisador, compreender o universo de criação literária, o qual permitiu que a obra fosse esboçada daquele modo.

A leitura de uma crônica jornalística só é compreendida, de modo a perceber os motivos e causas de sua criação, quando ocorre uma contraposição ao conjunto de outros artigos e notícias provenientes da publicação. Faz-se necessário, assim, estudar o contexto de criação. O autor é compreendido em sua história de vida, sendo observada a época com caracteres distintos que envolvem experiência e contato com manifestações artísticas de modo singular, o que permite vê-lo conforme a sua intenção de produzir significado ao leitor. É preciso considerar que não existe significado coletivo, o significado que cada um atribui ao objeto é particular. Conseguem-se uma aproximação com o pensamento de determinado escritor, e assim penetrar no que poderia vir a ser o seu imaginário.

A Análise de Conteúdo e a Memória Cultural da Imprensa:

A análise de conteúdo possibilita fazer uma leitura de um texto, sendo uma técnica para analisar comunicações com rigor, para que o pesquisador não se perca na heterogeneidade de seu objeto. Esse tipo de pesquisa ganhou consolidação no início do século XX, buscando validar os resultados de pesquisas através da objetividade que a sistematização traria.

O processo técnico e a análise quantitativa são estratégias necessárias quando a investigação apresenta um grau superior de profundidade e complexidade. Nos métodos quantitativos importa a frequência ou a quantidade de repetições com que determinados conteúdos aparecem na mensagem. Enquanto, o método qualitativo preocupa-se em perceber a ausência ou a presença de determinado assunto no texto.

A Análise de Conteúdo tem como meta propiciar o maior número de descobertas sobre um conteúdo de troca entre um emissor e um receptor. Parte-se do princípio que toda mensagem possui sentidos implícitos que somente com uma análise profunda e objetiva podem ser ostentados. O método sofreu influência da busca pela cientificidade, daí então, passou-se a usar cálculos de frequência, reduzindo-a a mera descrição quantitativa. Entretanto, acoplou-se a ela a análise qualitativa, assim a compreensão das estruturas e modelos existentes por trás da mensagem passou a ser primordial.

Conforme Bardin, a utilização da análise de conteúdo divide-se em três fases: a pré-análise, o tratamento com o material, e os resultados. Contudo, esse tipo de metodologia não se restringe a técnicas limitadas. O pesquisador tem liberdade, flexibilidade de acordo com as descobertas da análise, sendo possível encontrar meios diferenciados que tenham mais compatibilidade com a pesquisa referida.

No caso da Memória Cultural contida na imprensa gráfica gaúcha do início do século XX, mais precisamente, a produção de Reynaldo Moura, a documentação foi reunida e organizada de modo a haver o reconhecimento de um periódico específico no qual os textos foram publicados e as datas ou momentos históricos de veiculação. Foi definido como *Corpus* da pesquisa as crônicas publicadas no jornal Correio do Povo no período de 1934 a 1945.

Partindo desta primeira organização, partiu-se para a análise das mensagens. Foram adotados dois modos de pesquisa: a análise quantitativa e a análise temática. A primeira, quantitativa, resumiu-se em fazer um levantamento da frequência em que determinados assuntos surgem nas crônicas. Observou-se então, como predominante, a literatura, a política e a economia. No plano de análise qualitativa, a abordagem temática ocorre com a classificação dos textos em áreas e subáreas. Um mesmo texto pode falar de política, literatura, artes plásticas e cinema, por exemplo. Ao final, obtem-se uma relação completa e precisa de todos os assuntos, pelos quais Reynaldo Moura preocupava-se.

As proposições ou inferências no término do processo constituem materiais relevantes para análise da sociedade em que aquele jornal está inserido. È viável

concluir que a análise de conteúdo permitiu delinear um panorama do comportamento humano, de um segmento da sociedade em um determinado contexto histórico.

Considerações finais:

O acervo possibilita a construção do saber científico, a formulação de bases históricas e a compreensão do pensamento e comportamento passados. Uma personalidade como Reynaldo Moura deixou um legado insubstituível. Na literatura, publicou romances, novelas e poemas. No jornalismo foi crítico, observador e diagnosticador da realidade. Avaliou e informou o público sobre nomes da literatura mundial; conquistou espaços nas colunas de grandes jornais para debates e questões existenciais; denunciou crueldades e injustiças a respeito do período vívido e, por fim, desenhou nas páginas da imprensa gráfica rio-grandense o perfil do homem do início do século XX, os seus interesses, dúvidas, certezas e receios.

Os materiais que hoje se encontram catalogados e organizados podem ser consultados por pesquisadores que descobrirão ali um novo olhar sobre o período que não está nos manuais de história contemporânea. As grandes guerras, o medo coletivo em vista dos acontecimentos, o sentimento de esperança das massas, a cultura francesa prejudicada pela invasão alemã, a fragmentação do homem diante do surgimento de tecnologias de difusão como o rádio e o cinema. Tudo isso, Reynaldo Moura registrou em suas crônicas, sobretudo no jornal Correio do Povo.

Além do material publicado por ele, existem textos e críticas sobre o jornalista e escritor. As referidas matérias, opinativas e descritivas, identificam o estilo de Reynaldo Moura, informam sobre sua produção, relacionam obras, contextualizam o livro tanto pelo aspecto midiático quanto histórico, informam sobre a biografia do escritor, bem como aspectos da vida de um grupo de intelectuais engajados. As entrevistas com o escritor facilitam o entendimento de sua personalidade. É necessário, portanto, um constante trabalho de divulgação de materiais informativos. Somente assim, as infinitas possibilidades não imaginadas, contidas nas palavras de Reynaldo Moura, serão acessadas por muitos acadêmicos.

Referências:

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2009.
- BARRETO, Abeillard. **Primórdios da Imprensa no Rio Grande do Sul**. Comissão Executiva do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha, Porto Alegre, 1986.
- MELO, José Marques. **História Social da Imprensa: fatores socioculturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil**. 2.ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.
- MORIN, Edgar. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 2000.
- ROCHA, Décio. **Análise de conteúdo e análise do discurso: aproximações e afastamentos na (re) construção de uma trajetória**. 2005. V. 2, n. 7.
- RÜDIGER, Francisco. **Tendências do jornalismo**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.
- SALLES, Cecília A. **Crítica Genética: uma introdução**. São Paulo: Educ, 1992.
- SALLES, Cecília A. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: Annablume, 1998.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.